

CAMPO AGROSTOLÓGICO: FERRAMENTA DE DIFUSÃO TECNOLÓGICA NA FORRAGICULTURA

Júlia Verena Moreira Oliveira

Universidade Federal Rural da Amazônia/ juliamoreira03@outlook.pt

Caroline Emanuelle do Amaral Santa Rosa de Oliveira

Universidade Federal do Pará/ carolinesantarosa1@gmail.com

Aluizio Raimundo Bastos de Oliveira Junior

Universidade Federal Rural da Amazônia/ arbojrzootec@gmail.com

Saymon Augusto Gavinho Amorim

Universidade Federal de Lavras/ saymongavinho.agro@gmail.com

Josué Mendes Ferreira

Universidade Federal Rural da Amazônia/ josue.ferreira@discente.ufra.edu.br

Júlia Chagas da Silva

Universidade Federal Rural da Amazônia/ zooj215@gmail.com

Jorge Cardoso de Azevedo

Universidade Federal Rural da Amazônia/ jorgec.azevedo@gmail.com

Thiago Carvalho da Silva

Universidade Federal Rural da Amazônia/ thiago.silva@ufra.edu.br

Área Temática: Ensino de Zootecnia e Comunicação

Modalidade: Resumo Simples

A agrostologia é uma ciência que estuda gramíneas e outras plantas forrageiras, incluindo classificação botânica, usos e manejos no contexto da alimentação animal. Uma forma de visualizar na prática estes conhecimentos teóricos é através do campo agrostológico, que corresponde a uma área demonstrativa dividida em parcelas destinada ao cultivo e estudo de espécies de interesse forrageiro. Nesse contexto, objetivou-se descrever a importância do campo agrostológico como unidade demonstrativa para os alunos das disciplinas vinculadas à área de Forragicultura e seus impactos nas atividades de ensino-aprendizagem realizadas. O campo agrostológico localizado no campus da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) em Belém – Pará, conta com 19 parcelas abrangendo diferentes gêneros de gramíneas, leguminosas e outras espécies forrageiras, como a mandioca (*Manihot esculenta* Crantz). Dentre as gramíneas, existem três canteiros com cultivares do gênero *Uroclhoa* (Marandu, Xaraés e BRS Ipyporã) e seis canteiros com gramíneas da espécie *Megathyrsus maximus* (Mombaça, BRS Tamani, Massai (*Megathyrsus* sp.), BRS Zuri e BRS Quênia) e uma com o capim elefante BRS Capiaçú (*Cenchrus purpureus*). O campo foi implantado em 2022 e desde então é utilizado nas disciplinas de Forragicultura ministradas para os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia, da UFRA campus Belém. Ao longo dos anos, o campo agrostológico tem sido utilizado em duas frentes principais: manutenção, monitoramento e coleta de dados, realizados por estagiários e por discentes das disciplinas durante os semestres correntes; e aulas práticas realizadas pelos docentes da área, sobre diversos tópicos. Dentre avaliações realizadas, é possível citar análises de adaptabilidade às condições edafoclimáticas, persistência, respostas às

práticas de manejo, como corte, calagem e adubação, medição da altura de dossel, produtividade, separação morfológica, contagem de perfilhos, dentre outros parâmetros. Dentre os tópicos abordados nas aulas práticas, o campo possibilitou o reconhecimento das estruturas morfológicas, o reconhecimento e diferenciação das cultivares de capins e a implantação e manejo das gramíneas pelos alunos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais consistente e dinâmico. A realização de atividades práticas neste ambiente contribuiu significativamente para aprimorar o rendimento acadêmico dos estudantes, haja vista que a colaboração entre o campo com as teorias ministradas torna concreta as dimensões apresentadas em sala de aula, tornando o campo um “laboratório a céu aberto”, e assim proporcionando uma integração eficiente, para qual será útil no mercado de trabalho. Portanto, o campo agrostológico da UFRA, é uma ferramenta formativa essencial para a disseminação e demonstração de informações a respeito das principais espécies forrageiras utilizadas na alimentação animal, contribuindo de forma essencial na capacitação de alunos durante a graduação.

Palavras-chave: cultivares; parcelas; morfologia; manejo.